

AValiação DE ESPÉCIES DE MARACUJAZEIRO QUANTO A REACÃO A VERRUGOSE

Kemely Mara Ramalho Hiega¹; Edinéia Zulian Dalbosco¹; Mariana Batistti²; Inês Roeder Nogueira Mendes³; Vanessa Costa da Silva ³; Cintia Graciele da Silva¹; Dejánia Vieira de Araújo⁴; Willian Krause⁴.

¹Pós graduanda em Genética e Melhoramento de Plantas - UNEMAT/Tangará da Serra - MT/Brasil. Bolsista CAPES -e-mail: hiegakemely@gmail.com; ²Mestre em Genética e Melhoramento de Plantas - UNEMAT/Tangará da Serra - MT/Brasil. ³Graduanda em Agronomia - UNEMAT/Tangará da Serra - MT/Brasil ⁴Professores do Programa de pós graduação Genética e Melhoramento de Plantas - UNEMAT/Tangará da Serra - MT/Brasil.

O Brasil é considerado o maior produtor mundial de maracujá, com 923.035 toneladas em uma área aproximada de 61.842 hectares. Apesar da sua ampla importância econômica, existem diversos problemas fitossanitários que comprometem a produtividade. Dentre as principais doenças causadas no maracujá, destaca-se a verrugose (*Cladosporium herbarum*). Neste sentido, o desenvolvimento de cultivares com resistência a doenças é uma alternativa que envolve medidas de preservação do ambiente, redução de custos de produção e maior qualidade. O uso de espécies silvestres tem evidenciado grande potencial para o melhoramento genético do maracujazeiro, principalmente como possíveis fontes de genes de resistência para as cultivares comerciais. Face ao exposto, objetivou-se avaliar a reação à verrugose. O experimento foi conduzido em ambiente protegido na área experimental da Universidade do Estado de Mato Grosso em Tangará da Serra – MT. Foram avaliadas a reação de cinco espécies de maracujazeiro no período de janeiro a abril, sendo elas: *Passiflora quadrangularis*, *P. suberosa*, *P. caerulea*, *P. edulis* (Roxinho), *P. morifolia* e *P. edulis* (FB 200). As parcelas foram constituídas de três plantas com três repetições. Para a inoculação de *C. herbarum* utilizou-se 100 mL da suspensão de conídios na concentração de 5×10^6 conídios por mL. A suspensão foi pulverizada nas folhas do maracujazeiro aos 45 dias após a semeadura. As plantas foram cobertas com sacos plásticos durante 12 horas, simulando condições de ambiente natural de transmissão da doença. As avaliações da doença foram conduzidas a partir do sétimo dia após a inoculação, totalizando quatro avaliações. Utilizou-se a seguinte escala para avaliação da severidade da verrugose: 1 plantas que não apresentaram sintomas da doença; 2 para plantas com até 10% da superfície da folha coberta por lesões; 3 para plantas com 11% a 30% da superfície coberta; e 4 para plantas com mais que 30% da superfície das folhas cobertas por lesões. Avaliou-se também a incidência, que constitui a porcentagem de plantas sintomáticas. As espécies que apresentaram menor severidade foram *P. morifolia* com 11,11%, *P. suberosa* 22,22%, *P. quadrangularis* 33,33%, *P. edulis* (FB 200) 36,10%. As duas espécies que apresentam maior severidade foi *P. caerulea* 50% e *P. edulis* (Roxinho) 91,16%. As menores incidências foram *P. morifolia* com 41,64%, *P. quadrangularis* 66,66%, *P. suberosa* 80,71% e *P. edulis* (FB 200) 88,30%, enquanto que as maiores incidências foram em *P. caerulea* 124,88% e *P. edulis* (Roxinho) 183,32%. Com base nos resultados obtidos, as espécies *P. morifolia*, *P. suberosa*, *P. quadrangularis* e *P. edulis* (FB 200), podem ser utilizadas em estudos futuros para programas de melhoramento visando à resistência a verrugose.

Palavras-chave: *Cladosporium herbarum*; maracujá; resistência.

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).